

A Educação profissional e tecnológica e o programa de aprendizagem profissional: um levantamento bibliográfico

RESUMO

Dalila Deconto

dalila.deconto@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0008-0254-1341>

Instituto Federal do Paraná, Curitiba,
Paraná, Brasil

Márcia Valéria Paixão

valeria.paixao@ifpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2889-6489>

Instituto Federal do Paraná, Curitiba,
Paraná, Brasil

Como um programa de profissionalização, transferência de renda e inserção no mundo do trabalho, a aprendizagem profissional, também conhecida como Programa Jovem Aprendiz, coaduna políticas de juventude, emprego e renda. Além dos benefícios sociais, o programa oferece também benefícios à economia, uma vez que representa ao empresariado mão de obra mais barata em troca de qualificação profissional. Apesar do crescimento, as pesquisas sobre aprendizagem profissional ainda não são tão numerosas e partem de diferentes áreas do conhecimento, e mesmo quando partem de áreas comuns à educação, ainda não a relacionam necessariamente à educação profissional e tecnológica (EPT), o que leva à questão de quanto a aprendizagem profissional é considerada a partir da perspectiva da educação profissional e tecnológica. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi quantificar, a partir de um levantamento bibliográfico, os trabalhos sobre a aprendizagem profissional que falam do programa relacionando-o ao campo do conhecimento da educação profissional e tecnológica, a fim de direcionar uma discussão sobre a necessidade de maior aproximação da produção de conhecimento sobre a aprendizagem profissional e a EPT. Reaplicamos um levantamento bibliográfico sobre o programa de aprendizagem profissional apresentado em uma dissertação e buscamos no material encontrado alguma referência à EPT. Constatamos que as pesquisas em EPT precisam explorar mais o programa de aprendizagem e considerá-lo de modo mais imediato como uma de suas modalidades. Na mesma medida, as instituições formadoras dos programas de aprendizagem devem se apropriar das teorias da EPT e aprimorar suas práticas de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Aprendizagem Profissional. Jovem Aprendiz. Educação Profissional e Tecnológica. Levantamento Bibliográfico.

INTRODUÇÃO

Oferecer vagas para aprendizes é obrigatório para empresas com mais de sete funcionários, respeitando a cota mínima de 5% e máxima de 15% do quadro total de funcionários, com algumas exceções. Para garantir o cumprimento dessa regra, o Ministério do Trabalho vem aprimorando seus processos de fiscalização, o que tem feito com que o programa de aprendizagem apresente um crescimento exponencial nos últimos anos. Como um programa social de profissionalização, transferência de renda e inserção no mundo do trabalho, este coaduna políticas públicas de juventudes, emprego e renda. Além dos benefícios sociais, o programa oferece também benefícios à economia, uma vez que representa ao empresariado mão de obra mais barata em troca de qualificação profissional. Apesar do crescimento, as pesquisas sobre a aprendizagem profissional ainda não são tão numerosas e partem de diferentes áreas do conhecimento.

Com o objetivo de profissionalizar, mas também formar integralmente o participante do programa, a aprendizagem profissional tem uma portaria do Ministério do Trabalho e Emprego atualizada sempre que necessário como diretriz, o que não é o suficiente para fundamentar o trabalho educativo profissionalizante em um contexto socioeconômico complexo como o brasileiro.

Paulo Freire foi um grande propagador da práxis enquanto ação que une a reflexão a partir da teoria e a prática. Segundo ele, “a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática” (Freire, 2013, p. 73). Aqui fundamenta-se grande parte da estruturação do trabalho pedagógico que deve sempre prever momentos de formação para os agentes educadores, a fim de garantir que as reflexões tenham subsídios teóricos suficientes a uma boa práxis. O trabalho educativo necessita de reflexão teórica, daí, defendemos que o programa de aprendizagem deve fundamentar-se na Educação Profissional e Tecnológica para se compreender e compreender a educação para o trabalho, como inclusive já foi sugerido pelo próprio catálogo Nacional da Aprendizagem, em 2015.

O objetivo desta pesquisa foi quantificar trabalhos teóricos sobre a aprendizagem profissional que falam do programa a partir do campo do conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de direcionar uma discussão sobre a necessidade de maior aproximação da produção de conhecimento sobre a aprendizagem profissional e a EPT.

Realizamos, para tanto, a atualização de um levantamento bibliográfico sobre o programa de aprendizagem profissional apresentado em uma dissertação de mestrado e buscamos em todos os textos encontrados alguma referência à Educação Profissional e Tecnológica, conforme apresentado a seguir.

Desenvolvimento: O programa de aprendizagem e a EPT

Karl Marx inaugura o materialismo histórico-dialético diante da necessidade de leitura da realidade social a partir do fazer material do homem. Este paradigma compreende o homem como motor da história. A categoria humana, para Marx, é constituída quando este transforma a natureza a fim da própria sobrevivência, ou seja, é constituída no trabalho e nas relações que se desenvolvem a partir dele.

Essas relações são necessariamente educativas, como fica claro na afirmação de Borges:

Nesse mundo humano, não há determinação genética que constitua relações, mas práticas que são vivenciadas e reproduzidas, portanto, aprendidas. O homem deve aprender a ser homem ou não o será. São as apropriações de suas relações sociais que o fazem ser um cavaleiro medieval ou um professor contemporâneo. Assim, a educação é ontologia humana como parte decorrente do trabalho humano. (Borges, 2011, p. 105).

Assim, o trabalho aprendido nos humaniza. Educação e trabalho são, portanto, categorias codependentes. Gramsci aproximou ainda mais o materialismo histórico-dialético ao campo da educação quando definiu o trabalho como princípio educativo. Para ele, a educação deve acontecer sem que a esfera intelectual se separe do aprendizado prático, e este parte de uma formação para o trabalho (Gramsci *in* Coutinho, 2011, p. 229).

O campo de estudo da educação profissional e tecnológica, a EPT, é fundamentado pelo materialismo histórico-dialético e tem se constituído no Brasil a partir da perspectiva gramsciana de que é necessária a formação para o trabalho sem que se desvincule dessa a formação intelectual.

A EPT tem seu primórdio no Brasil no começo do século XX com a criação das escolas de Aprendizes e Artífices e teve avanços mais recentemente, quando prescrita no texto da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a LDBEN de 1996, que fala da “formação técnica e profissional (Brasil, 1996). Mas foi a criação dos Institutos Federais, em 2008, que abriu espaço para a consolidação da EPT enquanto área do conhecimento, uma vez que estas instituições não só se fundamentam no trabalho como princípio educativo como também fomentam a pesquisa nessa área.

Hoje temos a educação profissional e tecnológica, segundo a Resolução 1 de 2021 do Conselho Nacional da Educação, em seu artigo 2º, definida como:

[...] modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes. (Brasil, 2021, p. 1)

Assim, como na definição da EPT, também o programa de aprendizagem profissional objetiva a formação integral do estudante.

Cunhado pela Lei n.º 10.097, de 2000 (Brasil, 2000), o programa de aprendizagem profissional é um programa social de transferência de renda, inserção no mercado de trabalho e profissionalização que foi pensado como uma política de proteção social e juventudes, cujo público atendido é preferencialmente de jovens em vulnerabilidade social que tenham entre 14 e 24 anos, ou mais, em caso de pessoa com deficiência. O programa oferece formação profissional e emprego em um contrato por tempo determinado e, portanto, envolve empresas

e uma entidade formadora nos contratos de trabalho na modalidade jovem aprendiz.

As diretrizes que orientam o programa de aprendizagem, diferente do ensino médio técnico e dos cursos tecnológicos, não são definidas pelo Ministério da Educação, e sim pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Podemos, então, categorizar o programa de aprendizagem como educação profissionalizante não formal. Apesar disso, segundo Silva (2016):

O catálogo Nacional da Aprendizagem (2015) teve como ponto de partida as diretrizes legais da educação profissional e tecnológica para a orientação das entidades formadoras para a preparação técnico-profissional e dirigir a organização pedagógica dos programas de aprendizagem profissional. (Silva, 2016, p. 27)

Ou seja, existe uma orientação do próprio Catálogo Nacional da Aprendizagem para que o programa siga as diretrizes da educação profissional e tecnológica, porém essa orientação recai mais sobre a construção curricular do que a fundamentação teórica para uma práxis da aprendizagem profissional. De forma bem ampla e simplificada, a diretriz curricular do programa de aprendizagem é descrita na lei que institui o programa e atualizada por portarias do MTE. Esta prevê a formação profissional a partir do desenvolvimento integral do jovem definindo que os cursos ofereçam o mínimo de 50% de conteúdo específico de cada ocupação a que se destina (auxiliar administrativo, auxiliar de teleatendimento, operador de caixa etc), enquanto contempla na outra metade do currículo assuntos como cidadania, legislação trabalhista, desenvolvimento pessoal etc.

Nesta pesquisa procuramos quantificar os trabalhos teóricos sobre a aprendizagem profissional que falam do programa a partir do campo do conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de direcionar uma discussão sobre a necessidade de maior aproximação da produção de conhecimento sobre a aprendizagem profissional à EPT.

Para a realização desta pesquisa, buscamos atualizar o levantamento bibliográfico sobre o programa de aprendizagem profissional apresentado no texto de Douglas Heliodoro Firmino da Costa, realizado entre os anos de 2000, ano de criação da lei, e 2018. Costa realizou um levantamento bibliográfico para compreender o que se pesquisava sobre a aprendizagem profissional. Replicamos, então, o mesmo procedimento metodológico para os anos de 2019 até 2024.

Após a pesquisa, realizamos uma busca nos textos a partir dos termos “educação profissional e tecnológica”, e “EPT”; bem como do nome de autores da área como “Gramsci”, “Frigotto”, “Ciavatta” e “Ramos”, a fim de identificarmos sob quais concepções a aprendizagem profissional estava sendo pesquisada.

Quanto e como se fala sobre o programa de aprendizagem

Conforme a pesquisa anterior, foram realizadas buscas no banco de trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos repositórios de teses e dissertações das universidades das três regiões do Brasil com maior número de aprendizes e na plataforma da Scientific Electronic Library (SciELO).

Para manter o rigor científico da pesquisa que replicamos, repetimos os descritores conforme Costa enumera (2019):

Os descritores utilizados para a busca nos sites foram: a) trabalho e educação; b) políticas públicas; c) política de educação profissional; d) educação profissional; e) formação profissional; f) qualificação profissional; g) jovem aprendiz; h) adolescente aprendiz; i) formação de trabalhadores; j) Lei da Aprendizagem; k) programa de aprendizagem; l) lei 10.097/2000; e m) decreto 5.598/2005. (Costa, 2019, p. 28)

Na busca deste autor na plataforma da ANPEd, teve-se como critério, além dos descritores citados, a seleção de textos da categoria “trabalhos” (excluindo-se a categoria “posters”) dos grupos de trabalho (GT), “Estado e Política Educacional” (GT-5) “Trabalho e Educação” (GT-9) e o “Educação de Pessoas Jovens e Adultas” (GT-18). Foi encontrado, então, um trabalho sobre a aprendizagem Profissional, de título “Relações Entre Atividades Teóricas e Práticas em um Programa de Aprendizagem Profissional de Jovens”, no GT-9 em 2011, pelas autoras Paula Elizabeth Nogueira Sales e Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira, ambas da PUC-MG (Costa, 2019). Este trabalho faz referência à EPT e a seus autores.

Em nossa busca na plataforma da ANPEd e com o recorte temporal de 2019 a 2024, encontramos também apenas um trabalho que se refere ao programa de aprendizagem profissional. Intitulado “Os programas de aprendizagem profissional: crítica à empregabilidade e ao empreendedorismo como soluções para o desemprego juvenil”, por Camila Siqueira Katrein e Luciane Pedrosa Marcassa, o trabalho foi apresentado em 2019, deriva da dissertação das autoras e buscou analisar o conteúdo pedagógico, político e ideológico dos Programas de Aprendizagem Profissional. A partir da busca a que nos propomos, constatamos que não há referência direta à Educação Profissional e Tecnológica nem aos autores selecionados para esta pesquisa.

Costa (2019) realizou um segundo levantamento nas teses e dissertações das universidades públicas das regiões centro-oeste, sul e sudeste, pois estas eram as regiões brasileiras com maior número de aprendizes contratados segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego em 2018. Repetimos essa pesquisa na plataforma e novamente os estados com maior número de aprendizes contratados em 2024 se encontram nas regiões centro-oeste, sul e sudeste.

O autor encontrou 61 universidades, distribuídas em 31 no Sudeste, 21 na região Sul e 9 na região Centro-oeste. Em nossa busca, já são 65 universidades públicas, divididas em 33 na região sudeste, 20 na região sul e 12 na região centro-oeste.

Importante registrar que das 27 universidades estaduais e 38 universidades federais pesquisadas, quatro repositórios ou bibliotecas estavam fora do ar, sendo eles o repositório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), da Universidade Federal Fluminense (todos fora do ar), e da Universidade Federal do ABC (UFABC) que estava em construção. Inclusive a dissertação de onde replicamos esta metodologia não foi encontrada nessa busca, pois foi realizada na Universidade Federal Fluminense. O mesmo aconteceu na pesquisa de Costa (2019), que escreveu:

não foi possível acessar esses sistemas: na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na Universidade Estadual do Paraná (UEPR) e na Universidade de Rio Verde (FESURV). (Costa, 2019, p. 32)

O autor publicou uma tabela dos trabalhos, entre teses e dissertações encontradas nos Programas de Pós-Graduação em Educação que se referem à aprendizagem profissional, que alteraremos para conter a informação sobre se há ou não referência direta à EPT ou seus autores:

Quadro 1 - Trabalhos produzidos em Programas de Pós-Graduação em Educação 2010 a 2018

Universidade/ PPG- Educ.	Título	Autor(a)	Orientador(a)	Ano	Tipo de Trabalho
USP	A formação escolar do trabalhador juvenil no contexto da Lei da aprendizagem (Lei nº 10.097/00)	Marcelo Duarte Bezerra de Menezes	Cláudia Valentina Assumpção Galian	2018	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
	Educação profissional e organizações não governamentais: panorama dos cursos de formação profissional de jovens trabalhadores no município de São Paulo	Ana Paula Bellizia	Carmen Sylvia Vidigal Moraes	2012	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
UERJ	Educação não formal e o Programa Jovem Aprendiz: uma análise sobre os seus resultados pelo olhar dos jovens e educadores	Suzana Silveira de Almeida	Wânia Regina Coutinho Gonzalez	2013	Dissertação (faz referência direta à EPT mas não a seus autores)

UFMG	Existo porque resisto: práticas de re-existência de jovens mulheres aprendizes frente às assimetrias de gênero	Jéssica Sapore de Aguiar	Shirlei Rezende Sales	2017	Dissertação (não faz referência à EPT nem a seus autores)
UFES	“Jovens de projetos”: um estudo de caso sobre os jovens do Programa Jovem Aprendiz no município de Vitória-ES	Geovana Cristina de Almeida Mariani	Luiza Mitiko Yshiguro Cama-cho	2010	Dissertação (não faz referência à EPT nem a seus autores)
UFRJ	Escolarização e projetos de vida de jovens no Rio de Janeiro	Nathálya Rachel Fernandes de Souza	Rodrigo Ristolato	2018	Dissertação (não faz referência à EPT nem a seus autores)
	Lei Nacional de Aprendizagem: uma abordagem crítica dos projetos de formação de aprendizes	Paulo Bastos	Roberto Leher	2011	Dissertação (não faz referência à EPT nem a seus autores)
UFF	Para além de uma “incubadora de monstrinhos”: a formação do jovem trabalhador sob a lei da aprendizagem	Ozias de Jesus Soares	Lia Vargas Tiriba	2006	Dissertação (faz referência direta à EPT e a seus autores)
UNICENTRO	As organizações multilaterais, estado e empresariado na lei de aprendizagem nº 10.097/2000: ações e	Jaqueline Puquevis de Souza	Adair Angelo Dalarosa	2014	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)

	contradições				
UNIOESTE	Trabalho, juventude e educação profissional: o programa jovem aprendiz no município de Santa Izabel do Oeste/PR	Kelli Damer Pogorzelski	Suely Aparecida Martins	2018	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
UFSC	Quem cedo madruga, Deus ajuda?: um estudo sobre a Lei da Aprendizagem em duas empresas públicas de Santa Catarina	Débora dos Santos	Valeska Nahas Guimarães	2011	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
	A Educação e a reprodução da classe trabalhadora da pomicultura de Fraiburgo SC e o Programa de Aprendizagem “Cultivo da Macieira — Jovem Aprendiz Cotista”	Juliana Aparecida Cruz Martins	Patrícia Laura Torriglia	2011	Dissertação (não faz referência à EPT nem a seus autores)
UFPR	Jovens aprendizes: aspectos psicossociais da formação para a vida	Lygia Maria Portugal de Oliveira	Maria de Fátima Quintal de Freitas	2010	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
FURG	Olhar ecológico dos jovens no programa jovem aprendiz e as contribuições da educação ambiental para a formação crítica	Vitor Pedroso Brasil	Narjara Mendes Garcia	2016	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)

UFRGS	A formação de jovens para o mundo do trabalho a partir da lei da aprendizagem	Carina Pfaffenseller	Laura Souza Fonseca	2014	Dissertação (faz referência direta à EPT e a seus autores)
	Jovens aprendizes contemporâneos : “eu acredito é na rapaziada” — problematizando o programa de aprendizagem profissional	Danielle Schio Romeiro Rockenbach	Maria Luisa Merino de Freitas Xavier	2015	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
UFMS	A formação de crianças e adolescentes trabalhadores: perspectivas históricas e educacionais da lei da aprendizagem	Alessandro Marconda Silva	Margarita Victoria Rodriguez	2016	Dissertação (faz referência direta à EPT e a seus autores)

Fonte: adaptado de Costa, 2019.

Dos 17 trabalhos encontrados pelo autor, apenas quatro fazem referência direta à EPT. Se incluirmos na conta os autores e as referências à EPT, são 12 trabalhos, o que indica que a aprendizagem profissional tem sido pensada também a partir da EPT.

Na atualização dessa busca, nos repositórios das universidades, foram encontrados, de 2019 a 2024, o total de 20 trabalhos, entre teses e dissertações sobre a aprendizagem profissional, sendo 7 teses e 13 dissertações das áreas do Serviço Social, Direito, Administração, Linguagens, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia, Tecnologia e Sociedade e Educação.

Desses, apenas seis são oriundos de programas de Pós-Graduação em Educação (sendo uma tese e cinco dissertações), conforme tabela a seguir:

Quadro 2 - Trabalhos produzidos em Programas de Pós-Graduação em Educação de 2019 a 2024

Universidade/ PPG-Educ	Título	Autor(a)	Orientador(a)	Ano	Tipo de Trabalho
UNIFESP	Juventudes e relação com o trabalho: Um estudo da lei do aprendiz e do itinerário V do ensino médio 2017	Vanessa Gama de Santana	Celia Maria Benedicto Giglio	2023	Dissertação (faz referência direta à EPT mas não faz a seus autores)

UFU	As implicações do capitalismo na Educação Profissional: estudo sobre políticas públicas no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI	Luana Paula Nascimento	Robson Luiz de França	2024	Dissertação (faz referência direta à EPT e seus autores)
UFMG	Trabalho e educação: Centralidade e princípio formativo nos Programas de Aprendizagem Profissional	Marina Medrado Correia	Hormindo Pereira de Souza Junior	2021	Dissertação (não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)
UFRRJ	Programa Jovem Aprendiz e a Questão Racial no Brasil: Impactos na Vida Escolar e na Vulnerabilidade da Juventude Afrodescendente	Diomario da Silva Junior	Amauri Mendes Pereira	2019	Dissertação (não faz referência direta à EPT nem a seus autores)
UFSC	Estudante-trabalhador e a socialização profissional: Contradições da lei do jovem aprendiz na região da grande Florianópolis/sc	Daniel Machado da Conceição	Alexandre Fernandez Vaz	2021	Tese (Não faz referência direta à EPT nem a seus autores)
UFFS	Trabalho e educação: O futuro na visão de jovens trabalhadores aprendizes no oeste catarinense	Elaine Sousa	Claudecir dos Santos	2023	Dissertação (Não faz referência direta à EPT mas faz a seus autores)

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Aqui temos apenas um trabalho que cita a EPT e seus autores, dois que fazem referência direta aos autores da EPT, um que fala sobre EPT sem citar seus autores e dois dos trabalhos não se referem à EPT nem a seus autores. É interessante pensar nos trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação em educação que não referenciem a educação profissional e tecnológica.

A última busca realizada por Costa (2019) em seu levantamento bibliográfico foi na plataforma Scielo, em periódicos relacionados às áreas de ciências humanas e escritos em português. Nessa busca, o autor encontrou nove trabalhos que organizou em outro quadro que replicaremos novamente com a nota sobre se este faz referência direta à EPT ou a seus autores:

Quadro 3 - Trabalhos sobre a lei da aprendizagem encontrados na plataforma SciELO de 2010 a 2018

Título	Autor(a)	Periódico	Ano	Vol.	n.º	
Aprendizagem profissional: trabalho e desenvolvimento social e econômico	Ana Lucia de Alencastro Gonçalves	Estudos Avançados	2014	38	81	Faz referência direta à EPT mas não a seus autores
Formação profissional de jovens: a que se destina?	Manuella Castelo BrancoPessoa et al.	Estudos de Psicologia	2014	19	1	Não faz referências à EPT mas faz a seus autores
Percepção de adolescentes aprendizes sobre a experiência do primeiro emprego	Heloiza de Souza, Denise Frozzi e Mauricia Patta Bardagi	Psicologia: Ciência e Profissão	2013	33	4	Não faz referências à EPT nem a seus autores
Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos	Elisa de Mattos e Antônio Marcos Chaves	Psicologia: Ciência e Profissão	2010	30	3	Não faz referências à EPT nem a seus autores
Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes	Orlando Júnior Viana Macêdo, Maria de Fátima Pereira Alberto e Anísio José da Silva Araújo	Estudos de Psicologia	2012	29	1	Não faz referências à EPT mas faz a seus autores
Experiências de jovens pobres participantes de programas de aprendizagem profissional	Paulo Roberto da Silva Junior e Claudia Mayorga	Psicologia & Sociedade	2016	28	2	Não faz referências à EPT nem a seus autores
O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem	Orlando Júnior Viana Macêdo e Maria de Fátima Pereira Alberto	Estudos de Psicologia	2012	17	2	Não faz referências à EPT mas faz a seus

						autores
Aprendiz versus trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem	Mayte Raya Amazarray et al.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2003	25	3	Não faz referências à EPT nem a seus autores
Modos de subjetivação na condição de aprendiz: embates atuais	Silvana Mendes Lima e Carlos Minayo-Gomez	História, Ciências, Saúde - Manguinhos	2003	10	3	Não faz referências à EPT nem a seus autores

Fonte: adaptado de Costa, 2019.

Apenas um destes trabalhos cita a EPT e três citam seus autores.

Finalmente, quando realizamos a atualização da pesquisa sobre aprendizagem profissional na plataforma SciELO, com critérios de busca replicados que incluíam as áreas de humanas, não só o campo da educação, foram encontrados dois trabalhos. Um deles no Dossiê “Jovens, Trabalho e Educação”, intitulado “Trajetórias de trabalho: empregos precários e inserções provisórias” de José Humberto da Silva, de 2023. O outro trabalho encontrado foi publicado na Revista “Psicologia USP”, de título “...Mas agora é outro sentido”: uma leitura do trauma nas tecituras do trabalho psíquico adolescente”, de autoria de Amanda Weckera, Lisiane Machado de Oliveira-Menegottoa e Camila Backes dos Santos. Nenhum deles faz referência diretamente à EPT ou seus autores.

Ao todo, de 2010 até outubro de 2024, quando realizamos esta pesquisa, foram encontrados 36 trabalhos que falam da aprendizagem profissional, dos quais 21 relacionam esta à EPT e/ou aos seus autores, conforme tabela abaixo:

Quadro 4 – Total de trabalhos encontrados e quais citam a EPT ou seus autores

Plataforma pesquisada	Trabalhos encontrados	Cita a EPT e seus autores	Cita EPT	Cita os autores da EPT	Referem-se de alguma forma à EPT
ANPED	2	1	0	0	1
Universidades públicas*	23	4	2	10	16
SciELO	11	0	1	3	4

*Universidades do Centro-Oeste, Sudeste e Sul, conforme critério de pesquisa

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

O que significa que mais de 40% das pesquisas sobre a aprendizagem profissional não falam dela a partir da EPT.

CONCLUSÃO

Dependendo de que viés se analise um objeto de pesquisa, não necessariamente é preciso citar autores ou a epistemologia própria da área desse objeto. Podemos ter um antropólogo realizando uma pesquisa etnográfica nas salas de aula de uma escola, por exemplo, sem, ao descrever sua pesquisa, citar autores da educação. O que chama a atenção, no entanto, é que mesmo nos trabalhos encontrados nos programas de Pós-Graduação em Educação, a Educação Profissional e Tecnológica às vezes não é trazida para o debate. Aqui cabe a continuidade de um estudo. Uma hipótese é a de que a EPT ainda é uma área de pesquisa relativamente jovem diante da grande área da Educação, e muito provavelmente não está incorporada no currículo das universidades e seus programas de pesquisa em Educação.

Outra questão relevante aqui é a de que, se existe práxis na aprendizagem profissional, de onde ela parte? A hipótese é que, devido à aprendizagem profissional não ter diretrizes tão prescritivas quanto a educação formal, na qual se discute há muito tempo a importância da práxis, a fundamentação teórica que orienta as reflexões e formações sobre o fazer educativo dos programas de aprendizagem deve depender das instituições formadoras e sua cultura mais ou menos próxima à área da educação, de profissionais mais ou menos apropriados dessa prática e de suas formações terem contemplado ou não os conteúdos da EPT.

Importante observar também que, devido às limitações de tempo, não ampliamos essa pesquisa aos repositórios dos Institutos Federais, que não só são constituídos a partir dos princípios da EPT, como produzem conhecimento na área com programas de mestrado e doutorado em Educação Profissional e Tecnológica; e ainda, em alguns campi oferecem o programa de aprendizagem nos cursos de nível médio técnico.

Concluimos, por fim, que as pesquisas em EPT precisam explorar mais o programa de aprendizagem, e considerá-lo de modo mais imediato como uma das modalidades da Educação Profissional e Tecnológica. Da mesma forma, as instituições formadoras dos programas de aprendizagem devem se apropriar das teorias da EPT e das práticas de formação continuada para que estas fundamentem a práxis tão necessária quando formamos um trabalhador em sua integralidade.

Finalmente, essa aproximação necessária dos programas de aprendizagem à EPT e da EPT aos programas de aprendizagem é necessária e somente será possível a partir da ampliação das pesquisas nesses campos.

Technical and Vocational Education and the Professional Apprenticeship Program: A Bibliographic Review

ABSTRACT

As a program focused on professional training, income transfer, and labor market inclusion, professional apprenticeship, also known as the Young Apprentice Program, integrates youth, employment, and income policies. In addition to its social benefits, the program also offers economic advantages, as it provides businesses with a lower-cost workforce in exchange for professional qualification. Despite its growth, research on professional apprenticeship remains limited and originates from various fields of knowledge. Even when studies are conducted within education-related fields, they do not necessarily establish a direct connection with technical and vocational education (*educação profissional e tecnológica* in Portuguese, EPT). This raises the question of how professional apprenticeship is considered from the perspective of EPT. Thus, the objective of this research was to quantify, through a bibliographic review, studies on professional apprenticeship that explicitly relate the program to the field of technical and vocational education, in order to foster a discussion on the need for greater alignment between the production of knowledge on professional apprenticeship and EPT. We replicated a bibliographic survey on the professional apprenticeship program previously presented in a master's thesis and analyzed the collected material for references to EPT. Our findings indicate that research in EPT needs to explore the professional apprenticeship program more extensively and consider it more directly as one of its modalities. Likewise, training institutions responsible for apprenticeship programs should integrate EPT theories into their pedagogical approaches and enhance their continuing education practices.

KEYWORDS: Professional Apprenticeship Program, Young Apprentice, Technical and Vocational Education, Bibliographic Review.

La Educación Profesional y Tecnológica y el Programa de Aprendizaje Profesional: una revisión bibliográfica

RESUMEN

Como un programa enfocado en la formación profesional, la transferencia de ingresos y la inserción en el mercado laboral, el aprendizaje profesional, también conocido como Programa Joven Aprendiz, integra políticas de juventud, empleo e ingresos. Además de sus beneficios sociales, el programa también ofrece ventajas económicas, ya que proporciona a las empresas una mano de obra de menor costo a cambio de la cualificación profesional. A pesar de su crecimiento, la investigación sobre el aprendizaje profesional sigue siendo limitada y proviene de diversas áreas del conocimiento. Incluso cuando los estudios se desarrollan en campos relacionados con la educación, no necesariamente establecen una conexión directa con la educación profesional y tecnológica (EPT). Esto plantea la cuestión de cómo se considera el aprendizaje profesional desde la perspectiva de la EPT. Por ello, el objetivo de esta investigación fue cuantificar, a partir de una revisión bibliográfica, los estudios sobre el aprendizaje profesional que relacionan explícitamente el programa con el campo de la educación profesional y tecnológica, con el fin de fomentar un debate sobre la necesidad de una mayor aproximación entre la producción de conocimiento sobre el aprendizaje profesional y la EPT. Replicamos un levantamiento bibliográfico sobre el programa de aprendizaje profesional presentado previamente en una tesis de maestría y analizamos el material recopilado en busca de referencias a la EPT. Nuestros hallazgos indican que la investigación en EPT necesita explorar con mayor profundidad el programa de aprendizaje profesional y considerarlo más directamente como una de sus modalidades. Del mismo modo, las instituciones formadoras responsables de los programas de aprendizaje deben incorporar las teorías de la EPT en sus enfoques pedagógicos y mejorar sus prácticas de formación continua.

PALABRAS CLAVE: Programa de Aprendizaje Profesional, Joven Aprendiz, Educación Profesional y Tecnológica, Revisión Bibliográfica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP n.º 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 05 dez. 2024.

BORGES, Liliam Faria Porto. "Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, vol. 55, n. 45, 2017, pp. 101–126. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747>. Acesso em: 22 out. 2024.

CONCEIÇÃO, Daniel Machado da. **Estudante-trabalhador e a socialização profissional: contradições da Lei do Jovem Aprendiz na região da Grande Florianópolis/SC**. 2021. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231151>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CORREIA, Marina Medrado. **Trabalho e educação: centralidade e princípio formativo nos Programas de Aprendizagem Profissional**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40357>. Acesso em: 03 ago. 2024.

COSTA, Douglas Heliodoro Firmino da. **Lei Nacional da Aprendizagem Profissional: problematizações de uma política em disputa no mercado da formação profissional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **O Leitor de Gramsci: Escritos Escolhidos 1916-1935**. Organização de Carlos Nelson Coutinho. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. ISBN 9788520009529.

KATREIN, Camila Siqueira; MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Os programas de aprendizagem profissional: crítica à empregabilidade e ao empreendedorismo como soluções para o desemprego juvenil**. Trabalho apresentado no GT09 - Trabalho e Educação, 39ª Reunião Nacional da ANPEd, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Agência Financiadora: CNPq. Disponível em:

https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_33. Acesso em: 03 ago. 2024.

NASCIMENTO, Luana Paula. **As implicações do capitalismo na Educação Profissional: estudo sobre políticas públicas no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI**. 2024. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.354> Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41507?locale=pt_BR. Acesso em: 03 ago. 2024.

SANTANA, Vanessa Gama de. **Juventudes e relação com o trabalho: um estudo da lei do aprendiz e do itinerário V do ensino médio 2017**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado de São Paulo. – Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/c30a3933-71aa-4261-b7e0-11d8eb679c55>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SILVA, Alessandro Marcon da. **A formação de crianças e adolescentes trabalhadores: perspectivas históricas e educacionais da Lei da Aprendizagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, MS, 2016. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/3401>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SILVA, José Humberto da. Trajetórias de trabalho: empregos precários e inserções provisórias. **Pro-Posições**, v. 34, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8XcgTJV7pGgnQ6qsQ6brCys/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SILVA JUNIOR, Diomario da. **Programa Jovem Aprendiz e a questão racial no Brasil: impactos na vida escolar e na vulnerabilidade da juventude afrodescendente**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: [TEDE: Programa Jovem Aprendiz e a questão racial no Brasil: impactos na vida escolar e na vulnerabilidade da juventude afrodescendente](https://tede.ufrrj.br/handle/2012/10101). Acesso em: 03 ago. 2024.

SOUZA, Elaine. **Trabalho e educação: o futuro na visão de jovens trabalhadores aprendizes no oeste catarinense**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó. Orientador: Claudécir dos Santos.

Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7299>. Acesso em: 03 ago. 2024.

WECKER, A.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. DE; SANTOS, C. B. DOS. “. . . Mas agora é outro sentido”: uma leitura do trauma nas tecituras do trabalho psíquico adolescente. **Psicologia USP**, v. 35, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/3TKJKqHJJGWPvbjS8Swj9tv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Recebido: 20 fev.2025

Aprovado: 20 abr. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.20176

Como Citar: DECONTO, D.; PAIXÃO, M. V. A Educação profissional e tecnológica e o programa de aprendizagem profissional: um levantamento bibliográfico. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20176, p. 1-18, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Dalila Deconto
dalila.deconto@gmail.com

Correspondência:

Dalila Deconto
dalila.deconto@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

